

145

MICOBACTERIOSE NEONATAL EM SUÍNOS. *Fernanda Junges Frantz, Luís Gustavo Corbellini, Caroline Pescador, André Corrêa, Flávia Jabour, Pedro Bohrer, Luciana Sonne, Milene Schmitz, Letícia Padilha, Alexandre Loretti, David Barcellos, David Driemeier.* (Setor de Patologia Veterinária, FAVET- UFRGS).

O presente trabalho objetiva relatar a ocorrência de Micobacteriose em suínos neonatos em uma granja na região norte do Estado do Rio Grande do Sul. Cinco leitões pouco desenvolvidos de uma mesma leitegada, da qual outros quatro eram mumificados, foram sacrificados com um dia de idade e encaminhados para exames no setor de Patologia Veterinária da UFRGS. Os mesmos foram necropsiados e os exames histopatológico (Hematoxilina-Eosina/HE e Ziehl-Neelsen), imunoistoquímico anti-*Mycobacterium* e bacteriológico aeróbico (agar sangue e agar macConkey) foram realizados. Observou-se à necropsia: anasarca, hidropericárdio, petéquias na pele e pulmão e alterações na coloração hepática (áreas avermelhadas, esbranquiçadas e alaranjadas difusas no parênquima). Ao exame histopatológico (HE), observou-se hepatite granulomatosa com inúmeras células gigantes, nas quais foram evidenciados bacilos álcool-ácido-resistentes na coloração de Ziehl-Neelsen. No exame imunoistoquímico as células gigantes apresentaram marcação positiva para *Mycobacterium* sp. O exame bacteriológico aeróbico não evidenciou crescimento bacteriano significativo após 72 horas. Uma semana após, a matriz foi sacrificada, apresentando endometrite e hepatite granulomatosa, causadas pelo mesmo agente. A presença do *Mycobacterium* neste caso demonstra que este agente pode ser importante em problemas reprodutivos na espécie suína.